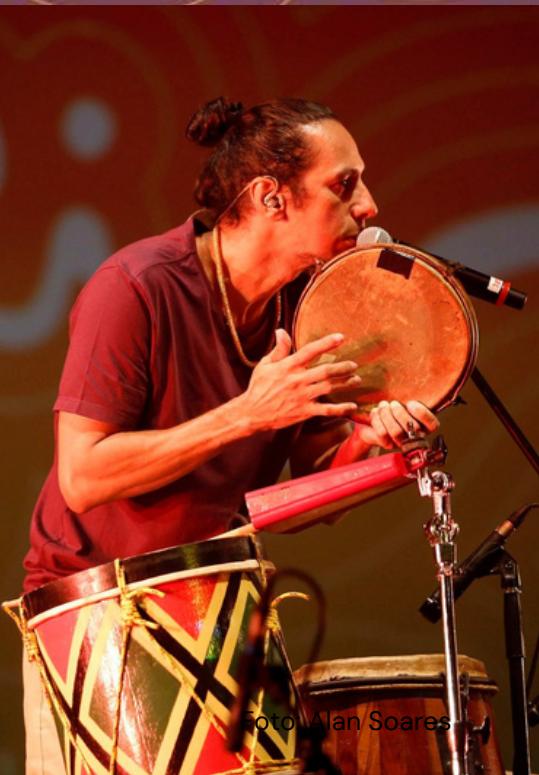


trio

MARI



PORTFÓLIO

PRODUCAOTRIOMANARI@GMAIL.COM
91) 98476-7245



A ORIGEM DO TRIO

O Trio Manari reúne as trajetórias de Márcio Jardim, Nazaco Gomes e Kleber "Paturi" Benigno. São mais de 20 anos de pesquisa e difusão da música amazônica, focados na questão instrumental percussiva e pesquisando a "orquestra" de sons que a floresta produz e os instrumentos exclusivos da Amazônia, mais especificamente os tambores, como o Curimbó, feito de madeira rústica e de couro de boi, que faz nascer a base do ritmo mais tradicional da região, o Carimbó. Junto com os instrumentos vêm novas batidas que dão para o som do Trio, ainda mais a cara da região de onde são originários.

Nazaco Gomes, Márcio Jardim e Kleber "Paturi" Benigno estudavam percussão erudita no Conservatório Carlos Gomes, quando começaram a "pensar" de forma diferente na percussão paraense. De um curso livre de percussão no CCG, surgiu o Grupo Percussão Brasil, que reunia mais de 25 percussionistas, e é considerado o disparador de idéias para a formação do Trio Manari. Na época, embarcaram com o grupo numa turnê pelo Canadá, nunca mais foram os mesmos.

O Percussão Brasil, como o nome já dizia, trabalhava a percussão brasileira de modo geral, e no repertório somente 10% dos ritmos Amazônicos, ao voltar da turnê os três amigos começaram a filtrar tudo isso, surgindo assim o TRIO MANARI, trazendo a sonoridade mais para o lado amazônico, dando início à valorização da percussão dos ritmos ancestrais da região, um trabalho pioneiro de mapeamento, documentação e recriação artística, além de ministrarem oficinas de percussão que integram teoria musical e manipulação de instrumentos para jovens e adultos em vários projetos. É um divisor de águas. Hoje já se vê uma nova geração de percussionistas que percorrem essa mesma trilha.

Desde então, Kleber Benigno, Márcio Jardim e Nazaco Gomes mergulham na sonoridade Amazônica para retirar do universo do Negro Quilombola, do índígena, do Caboclo Marajoara e Ribeirinho, e de suas crenças e lendas o material sonoro para criação de arranjos autorais e releitura de canções populares. A pesquisa musical pelo interior do Estado do Pará, onde eles foram buscar conhecimento e saberes com os Mestres e Mestras locais, e trocaram experiências com músicos das respectivas regiões, gerou arranjos percussivos a partir de sons da água, da floresta, da flauta índigena ou do sotaque falado pela boca de um nativo amazônida.

Essa imersão pela musicalidade da Amazônia foi valorizada e através de uma Bolsa de Pesquisa do IAP (Instituto de Artes do Pará) gravaram seu primeiro CD autoral intitulado "Braços da Amazônia" de 2002. com o qual em 2004, o trio foi selecionado para participar do Percussive Arts Society International Convention (PASIC 2004), em Nashville (EUA), um dos maiores Festivais de Percussão do mundo, onde ministraram um Workshop para especialistas da área (Professores, Mestres e Doutores em Percussão, além de Artistas de renome do cenário percussivo mundial), apresentando-se ainda em shows e ministrando cursos em várias universidades americanas de música, além de realizar shows na França e Portugal.



Logo depois foi a vez do encontro com o grande percussionista Naná Vasconcelos, em Belém, com o Show "Manari Naná : O Encontro dos Tambores" realizado no Teatro da Paz. Além da atuação em shows, ministraram oficinas para Escolas, instituições e crianças de bairros periféricos com a intenção de formar a primeira Orquestra Popular de Percussão da Cidade, um projeto ainda em construção.

Em 2007 voltam a tocar no Percussive Arts Society International Convention – PASIC, em Nashville – EUA, junto ao renomado percussionista Giovanni Hidalgo; depois disso, estiveram em turnê pela Guiana Francesa divulgando o CD Braços da Amazônia, novamente na França e Porto Rico. Em 2009 viajaram em turnê pela Europa com o cantor Marco André em países como Inglaterra e Portugal. 2011 apresentaram-se no Conexão VIVO em show solo e em participações especiais ao lado de Dona Onete, MG Calibre, Pepeu Gomes e Marco André.

Nos últimos anos, fizeram a trilha sonora original para a Série documental: "Ubuntu - a partilha quilombola", exibido no Canal Futura e a Masterclass no Laboratório de Percussão da UNESP, na série Encontros com a Percussão Popular Brasileira.

Em 2016 Gravaram o minidocumentário Sons da Floresta.

Em 2019 lançaram o primeiro DVD chamado "Sons da Floresta". Já Participaram da gravação de mais de 100 discos de renomados artistas. Tocaram com nomes nacionais como Alcione, Dominguinhos, Vitor Ramil, Chico César, Marco André, Nilson Chaves, Arraial do Pavulagem, Dante Ozetti, Rubem Alves, dentre outros. O Trio Manari construiu uma carreira bastante sólida e bem aceita, levando para os 4 cantos do mundo os ritmos que identificam a sonoridade singular da região Amazônica, permanecem em atividade, com maior ênfase em oficinas e projetos educacionais, além das apresentações Artísticas.

OS MÚSICOS

MA



MÁRCIO JARDIM É UM PERCUSSIONISTA NASCIDO EM FAMÍLIA DE MÚSICOS, MÁRCIO JARDIM COMEÇOU SEU CONTATO COM A PERCUSSÃO DESDE MUITO CEDO ATRAVÉS DE RODAS DE SAMBA EM SUA CASA ONDE FOI SEU PRIMEIRO PALCO. "UM BELO DIA RECEBEU UM DINHEIRO EM MÃOS DE SUA MÃE PARA COMPRAR UM SAPATO NOVO, "VOLTOU DE SANDÁLIA E COM UM PANDEIRO NOVINHO" NOS CONTA DONA SOCORRO JARDIM, SUA MÃE. DESDE ENTÃO PASSOU A SE DEDICAR À MÚSICA, TENDO COMO SEU PRIMEIRO INSTRUMENTO, O PANDEIRO.

INICIOU SEUS ESTUDOS NO CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES, NA TURMA DE PERCUSSÃO CLÁSSICA, COM O GOSTO PELA MÚSICA E POR SUA DEDICAÇÃO, LOGO SE TORNOU MEMBRO DO GRUPO DE PERCUSSÃO DA FCG. COM O PASSAR DO TEMPO E COM A AJUDA DE DOIS AMIGOS TAMBÉM PERCUSSIONISTAS (NAZACO GOMES E KLEBER BENIGNO), INICIARAM UM GRUPO DE ESTUDO, DAÍ ENTÃO SURGIU O TRIO MANARI, ONDE PASSARAM A SER RECONHECIDOS NÃO SOMENTE NO ESTADO DO PARÁ COMO TAMBÉM NO BRASIL E NO MUNDO.

A PARTIR DESSE GRUPO, MARCIO JARDIM TEM SE APRESENTADO EM CONSTANTES PARTICIPAÇÕES COM GRANDES E RENOMADOS ARTISTAS COMO: SEBASTIÃO TAPAJÓS, LIA SOPHIA, FAFÁ DE BELÉM, NILSON CHAVES, PEPEU GOMES, PAULINHO MOSKA, CELSO VIÁFORA, DENTRE OUTROS ARTISTAS; ALÉM DE PARTICIPAÇÕES EM VÁRIAS TURNÊS PELO MUNDO: CANADÁ, ARGENTINA, SURINAME, PORTUGAL, FRANÇA, ALEMANHA, BÉLGICA, INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS. MARCIO JARDIM TAMBÉM ATUA COMO PROFESSOR, E RECENTEMENTE CRIOU E DIRIGE O GRUPO JARDIM PERCUSSIVO, QUE COM AJUDA DE AMIGOS LANÇARAM SEU PRIMEIRO CD, ATUALMENTE É LICENCIANDO EM MÚSICA PELA UFPA.

NA

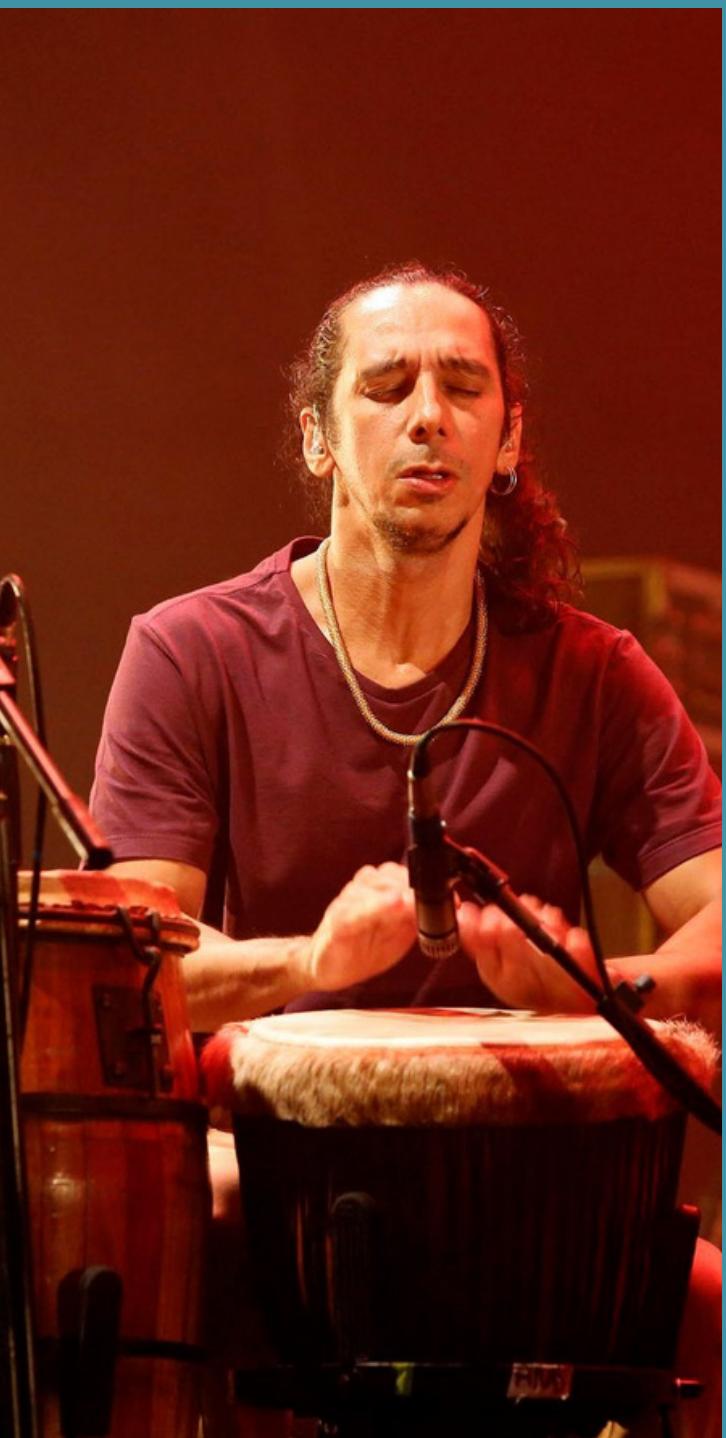
NAZACO GOMES VEM ATUANDO EM GRUPOS FOLCLÓRICOS DE BELÉM DESDE OS 09 ANOS DE IDADE; COMEÇOU COMO DANÇARINO, COMO ERA "PÉ DURO", NÃO DEU CERTO, PRA CRIANÇA NÃO FICAR TRISTE, DERAM UM PAR DE MARACAS PRA ELE, AÍ FOI SÓ ALEGRIA, NUNCA MAIS PAROU DE TOCAR, LOGO DEPOIS FOI ESTUDAR COM O MESTRE DE PERCUSSÃO POPULAR ARYTHANÃ FIGUEREDO, POSTERIORMENTE PASSOU A ESTUDAR NO CURSO LIVRE DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES COM O PROFESSOR VANILDO MONTEIRO.

PESQUISADOR DE RITMOS BRASILEIROS ATRELANDO SUA MUSICALIDADE AO ESTUDO DOS RITMOS E TRADIÇÕES DA AMAZÔNIA,

PERCUSSIONISTA COM ÊNFASE NOS TAMBORES E RITMOS AMAZÔNICOS, LATINO-AMERICANOS E AFRICANOS. ELABORA ARRANJOS PERCUSSIVOS PARA GRUPOS POPULARES, ESPECIALISTA EM SONOPLASTIA DE DIVERSOS SONS DA FLORESTA, ALÉM DE CONFECIONAR INSTRUMENTOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E ATUAR COMO ARTE-EDUCADOR, TENDO MINISTRADO AULAS NO INSTITUTO ARRAIAL DO PAVULAGEM, FUNDAÇÃO CURRO VELHO, CENTRO DE ATIVIDADES MUSICAIS DO SESC-PA, FOI MÚSICO E ARRANJADOR DO GRUPO CABLOCLO MUDERNO, PARALELAMENTE AO TRIO MANARI É IDEALIZADOR, PROFESSOR E DIRETOR MUSICAL DA ORQUESTRA RIBEIRINHA, TRABALHO SOCIAL DE ENSINO DE PERCUSSÃO QUE DESENVOLVE NA ILHA DO COMBU COM CRIANÇAS RIBEIRINHAS; COM O TRIO MANARI VIAJOU PELO MUNDO LEVANDO A PERCUSSÃO AMAZÔNICA, TENDO MINISTRADO WORKSHOPS, NA UNIVERSIDADE DE CAIENA, NO PASIC (PERCUSSIVE ARTS SOCIETY CONVENTION) NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA. JÁ PARTICIPOU DE INÚMERAS APRESENTAÇÕES PELO MUNDO AFORA; DIVIDINDO O PALCO COM ARTISTAS DA GRANDEZA DE GIOVANI HIDALGO, NANÁ VASCONCELOS, SEBASTIÃO TAPAJÓS, SONA JOBARTEH, FAFÁ DE BELÉM, NILSON CHAVES, CELSO VIÁFORA, IVA ROTHE, MARCO ANDRÉ, PATRÍCIA BASTOS, DENTRE VÁRIOS OUTROS.



RI



KLEBER BENIGNO, PATORI, COMO É CHAMADO PELOS AMIGOS, INICIOU SUA CARREIRA NOS ANOS 1990, COM O GRUPO MOSAICO DE RAVENA. INICIALMENTE COMO ROADIE, ATÉ SER CHAMADO PARA DAR UMA "CANJA" NA PERCUSSÃO E NUNCA MAIS FICOU NO BACKSTAGE. NA ÉPOCA JÁ ESTAVA NO CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES, ONDE ESTUDOU PERCUSSÃO CLÁSSICA. DEPOIS DISSO TOCOU EM DIVERSOS OUTROS GRUPOS E COM VÁRIOS ARTISTAS, COMO MARHCO MONTEIRO, FRUTA QUENTE, COM O QUAL FEZ TURNÊ PELO BRASIL E PORTUGAL. TAMBÉM TRABALHOU COM O GRUPO DE PERCUSSÃO ERUDITA DO CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES, GRAVOU DISCOS COM MARHCO MONTEIRO, FRUTA QUENTE, BANDA ALTERNATIVA, EDILSON MORENO, PINHOCO, PATRICIA BASTOS, PEDRINHO CALLADO, DANTE OZZETTI, ANDREA PINHEIRO E OUTROS. EM 2000 ENTROU PARA O GRUPO PERCUSSÃO BRASIL, ONDE ENCONTROU NAZACO GOMES E MÁRCIO JARDIM, DANDO INÍCIO À HISTÓRIA DO MANARI. O MÚSICO TEM INFLUÊNCIA DO ROCK E DA MÚSICA LATINA, DA MÚSICA POPULAR DO BRASIL E DA CULTURA POPULAR DA AMAZÔNIA. ATUALMENTE TEM ESPECIALIZAÇÃO EM MUSICOTERAPIA, É MESTRANDO EM ARTES PELA UFPA E É PROFESSOR DE PERCUSSÃO POPULAR NA EMUFPA (ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ).

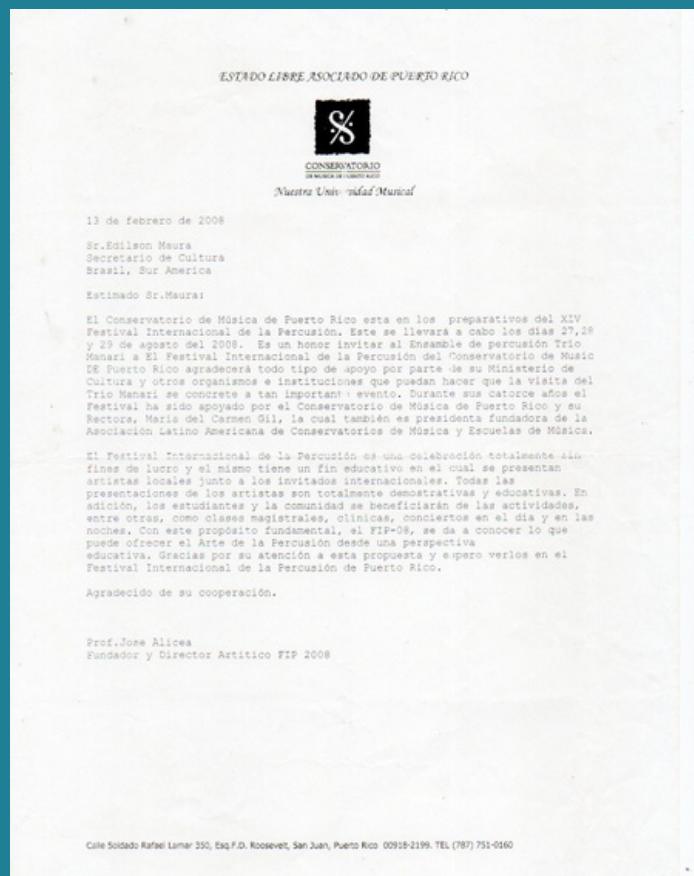
CLIPPING



CARTAZ DO SHOW NA ECOLE NATIONALE DE MUSIQUE ET DE DANSE - GUYANE 2006



CARTAZ DO SHOW KEYENN JAZZ FESTIVAL 2005



Calle Soldado Rafael Lamer 350, Esq. P.D. Roosevelt, San Juan, Puerto Rico 00918-2199. TEL (787) 751-0160

ESTADO LIBRE ASOCIADO DE PUERTO RICO



Nuestra Unión: Música Musical

13 de febrero de 2008

Sr. Edilson Maura
Secretario de Cultura
Brasil, Sur America

Estimado Sr. Maura:

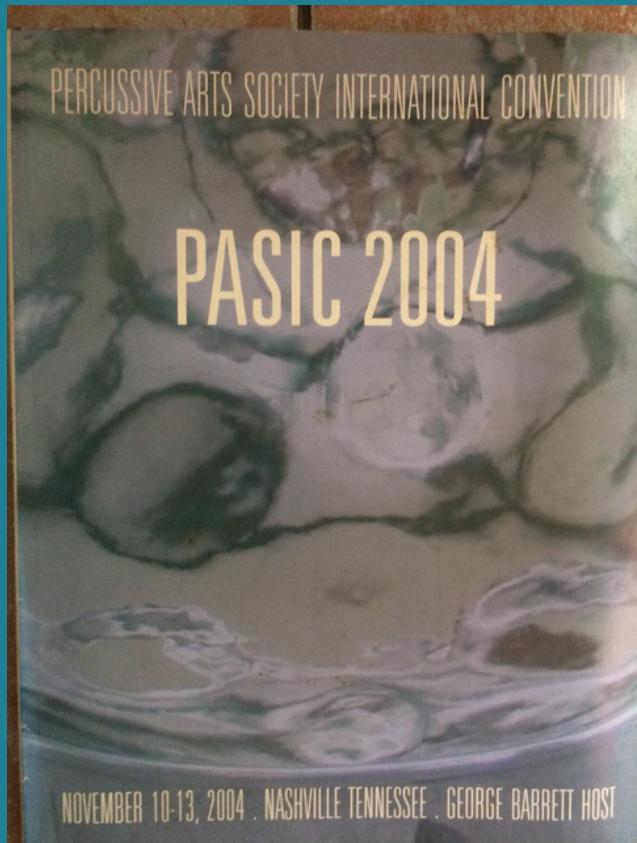
El Conservatorio de Música de Puerto Rico está en los preparativos del XIV Festival Internacional de la Percusión. Este se llevará a cabo los días 27, 28 y 29 de agosto del 2008. Es un honor invitar al Ensemble de percusión Trio Manari a El Festival Internacional de la Percusión del Conservatorio de Música DE Puerto Rico agradecerá todo tipo de apoyo por parte de su Ministerio de Cultura y otros organismos e instituciones que puedan hacer que la visita del Trio Manari sea concreta a tan importante evento. Durante sus catorce años el Festival ha sido apoyado por el Conservatorio de Música de Puerto Rico y su Director, Martín del Carmen Gil, la cual también es presidente fundadora de la Asociación Latino Americana de Conservatorios y Escuelas de Música.

El Festival Internacional de la Percusión es una celebración totalmente sin fines de lucro y el mismo tiene un fin educativo en el cual se presentan artistas locales junto a los invitados internacionales. Todas las presentaciones de los artistas son totalmente democráticas y educativas. En adición, los estudiantes y la comunidad se beneficiarán de las actividades, entre otras, como clases magistrales, clínicas, conciertos en el día y en las noches, etc. Estamos convencidos de que el festival nos dará lo que puede ofrecer el Arte de la Percusión desde una perspectiva educativa. Gracias por su atención a esta propuesta y espero verlos en el Festival Internacional de la Percusión de Puerto Rico.

Agradecido de su cooperación.

Prof. Jose Alicea
Fundador y Director Artístico FIP 2008

CARTA CONVITE FESTIVAL EM PORTO RICO



CARTAZ PASIC 2004

THE UNIVERSITY OF OKLAHOMA
School of Music
presents

*Braços da Amazônia:
A Musical Trip through
the Amazon*

MANARI

Márcio Jardim
Nazaco Gomes
Kleber Benigno

With special guests:
Miranda Arana
Larry Hammett
Luis Casals
Ricardo Souza

Wednesday, 5pm
November 17, 2004
Paul F. Sharp Hall
Catlett Music Center

PROGRAMA UMINIVERSIDADE DE OKLAHOMA -
PASIC 2004

TRIO MANARI

Friday, 9:00 p.m.

From Northern Brazil, Trio MANARI consists of percussionists Márcio Jardim, Nazaco Gomes, and "Paturi" Kleber Benigno. The group specializes in Amazonian music traditions

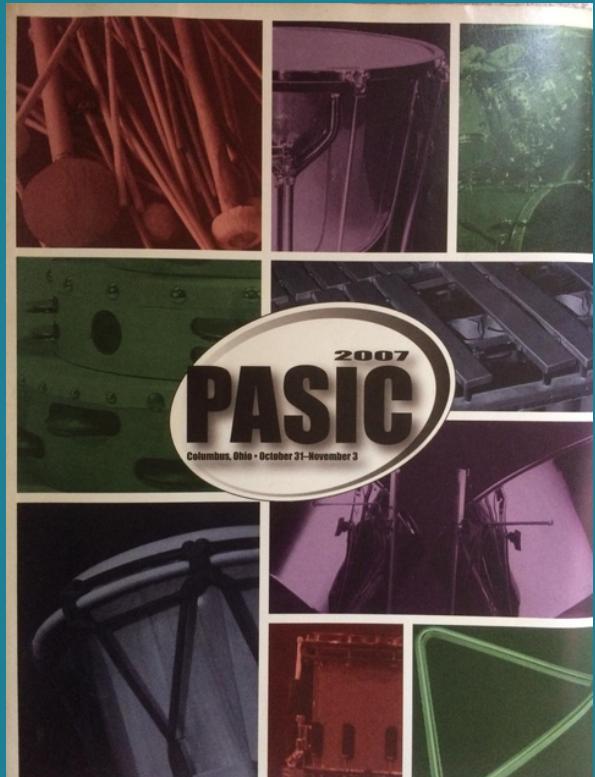
and has revitalized the use of traditional percussion in contemporary Amazonian music.

MANARI has arranged percussion music for many shows and recordings featuring the most prominent artists of the Amazon. MANARI played at PASIC in 2004, and this year returns to

share the stage with the legendary Naná Vasconcelos. The group recently performed at the Cayenne Jazz Festival and the 2007 PERCPAN Festival in São Paulo, Brazil. In 2007, the ensemble released a DVD with Brazilian singer Fafá de Belém.



FLYER DE DIVULGAÇÃO PASIC 2007



CARTAZ PASIC 2007



Trio Manari Beats da Amazônia

Saindo de Belém do Pará, os integrantes do Trio Manari — Nazaco Gomes, Kleber Benigno e Márcio Jardim —terrassaram em São Paulo durante o mês de novembro para fazer uma temporada de shows e workshops, mostrando as percussões que se tocam nas bandas da Amazônia.

Eles já haviam trazido o seu carimbó, bai, samba de caceté e todas as demais sonoridades para São Paulo recentemente, quando participaram da mostra de Música Popular Brasileira no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro. Neste mês, Márcio Jardim, Kleber Benigno e Nazaco Gomes, que é o produtor musical do projeto, viajaram com os ritmos do Trio Manari para o exterior. Subsidiado pelo Brasil, fez shows na Europa. Canadá e participou do PASIC, nos Estados Unidos.

Os músicos se conheceram durante o Curso de Percussão do Conservatório Carlos Gomes. Foi a vontade de desvendar mais sobre ritmos da região que os levou a se interessar por outras partes do país, e eles iniciaram muitos anos de sonoridades. O mapeamento dos ritmos das capitais e do interior foi tão rico que os fez perceber que o som que queriam fazer e difundir mundo afora era aquele, mostrando os instrumentos e sonoridades amazônicas por meio de reinterpretações executadas por eles em peças de percussão.

Quando começaram a criatividade despertaram o interesse dos artistas locais em fazer parcerias com eles. Fafá de Belém, Nilson Chaves, Andréa Pinheiro, Adelbert Carneiro e Marco André, com quem se apresentaram em São Paulo na sua recente temporada. Mas elas contam que nem sempre foi assim. No inicio enfrentaram preconceito por tocarem essa sonoridade regional, que era bem diferente do que se usava na produção das músicas.

Por Fá Lopes e Cauê

localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzendo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite www.triomani.com.br ou entre em contato pelo manari@terra.com.br.

Por Fá Lopes e Cauê

Localiz. Iniciaram no som e em trabalhar sempre. Como trio, se fala de sons da Amazônia, Trio Manari é referência.

Há pouco tempo eles se apresentaram com o grande percu-

sionista Nana Vassconcelos no show Manari Nana! O Encontro dos Tambores

planejam realizar mais dois shows e editá-los em DVD, junto com comentários que mostram os caboclos executando suas músicas.

Já outros não se limitam aos ritmos do norte brasileiro, mes-

mo todo o seu repertório é resultado de estudos e imersões.

Reforçando a ideia do projeto o DVD "Tributo à Nossa", comenta-

cumentar essa pesquisa e divulgar a produção cultural fora do

e já consagrados centros.

Atualmente o Trio Manari, além de acompanhar artistas e con-

trapessoas, realiza shows dividindo o seu trabalho de composição e

já compõem suas próprias peças. Faz também workshops, palestras,

participa do projeto "Tem mais pra gente", levando os ritmos

às escolas, introduzindo, divulgando e estimulando práticas com cultura e interesse na cultura local. Todas essas atividades têm um mesmo

objetivo: fortalecer o essencial do som, ou "o pau e corde", como é

como Nazaco sintetizou, "Assim como os índios reconhecem em que som pelo som que ele emite, o músico reconhece

que é bom! Bora bater tambo!"

Para conhecer mais sobre o Trio Manari, visite [www.triomani.com.br</a](http://www.triomani.com.br)

Trio Manari leva seu som para os EUA

SONORIDADES

O Trio foi vai participar do Percussive Arts Society International Convention

A Amazônia tem células percussivas próprias".

E, a partir delas, o grupo paraense Trio Manari desenvolve pesquisas ritmicas em que agrega sonoridades universais aos batuques de raiz da região. A frase de início foi dita por Kleber Benigno que, junto a Nazaco Gomes e Márcio Jardim, realiza um trabalho pioneiro de mapeamento, documentação e recriação artística no âmbito da música percussiva. O resultado dessa linguagem musical inovadora é um só: repercussão. Pela segunda vez, o Trio foi convidado para participar, no dia 2 de novembro, do Percussive Arts Society International Convention (PASIC), nos Estados Unidos.

O festival é o maior encontro de percussionistas do mundo. Realizado pelo governo americano, o evento recebe, anualmente, mais de dez mil trabalhos artísticos do gênero. No entanto, apenas 200 são selecionados. "Na primeira vez em que viajamos, em 2004, fomos apenas participar do encontro e ministrar oficinas e cursos. Agora, vamos como uma das atrações principais", conta Kleber. Na bagagem para os EUA, o Trio Manari leva o show "Manari Naná - O encontro dos Tambores", que faz junto com o famoso percussionista pernambucano Naná

Vasconcelos.

Com forte ligação com a música popular, os três músicos se utilizaram da erudição para aperfeiçoar suas técnicas percussivas. De dentro do Conservatório Carlos Gomes, saíram como um dos principais grupos locais do gênero. "Somos um produto cultural da Amazônia. Sempre fomos da música popular, apenas entramos no Conservatório para aperfeiçoar nossa educação musical, mas cada um já tinha certa formação como músico percussionista", explica Nazaco.

Para unir e buscar novos ritmos da região, o trio vai de malha e cuia para o interior. A pesquisa é In Loco. Segundo Nazaco, as principais regiões são o nordeste paraense e o Marajó. "Viajamos até lá para conversar com os mestres, trocar informações e assistir as performances dos grupos", diz. Mas não é só ver de perto os ritmos de raiz. Eles dão tons contemporâneos e particulares à música. "Aprendemos os deles e colocamos o nosso em cima", explica Kleber.

Além de atuar no meio artístico, o Trio Manari ministra oficinas de percussão, em que teoria musical e manipulação de instrumentos são ensinadas para jovens e adultos em vários projetos locais. "Quando você tem um tambor como o curimbó, de madeira rústica e escavada, dá para notar que a percussão é importante para a região. Os curimbós do marajó, por exemplo, são de pele de cobra. É impressionante a variedade de ritmos. Tem o carimbó, lundu, retumbão",



O Trio Manari, na foto com Naná Vasconcelos, busca novos ritmos da região amazônica

Além de tocar, o Trio Manari ministra oficinas de percussão a jovens e adultos

diz Nazaco. Para o percussionista, essa diversidade rítmica é fruto da mistura entre as culturas negra e indígena.

O som do Maraná, porém, não é só batida atrás de batida. Vozes e até uns sets eletrônicos incorporam o que os caras fazem sobre o palco. "Dá mais cores para a música, mais vida. Também usamos pedaços de poesias.

Acho que absorvemos isso de tanto fazer trabalho com o Paes Loureiro", diz Kleber. Apesar das misturas, para o músico, os sons percussão davam conta de

preencher as canções. "Às vezes, você nem precisa de harmonia. Mas tem shows que chamamos músicos para tocar conosco, então isso nunca falta", diz.

SERVICO
Informações sobre o **Trio Manari**: www.triomani.com.

LIGA PRO CAMARÃO
3241-3337
3231-2525
LA TRAMATA
ENTREGAMENTO E MANUTENÇÃO

CARTAZ/VARIÉD.

8 ■ Belém, sábado, 3 de dezembro de 2005

• LIBERAL

Trio Manari põe 240 crianças para tocar

Elas participaram das oficinas de percussão e canto do projeto "Tem Mão de Criança no Tambor" e se apresentam hoje no Memorial

O Trio Manari faz hoje à noite, no Memorial dos Povos, o show de encerramento do projeto "Tem Mão de Criança no Tambor", junto com as 240 crianças que participaram das oficinas de percussão e de canto ministradas pelo grupo. Realizado pelo segundo ano consecutivo, o projeto atende a estudantes da rede pública e privada, numa proposta de musicalização e de chamar atenção para os instrumentos de percussão.

Eles tocam juntos algumas músicas do Manari, com participação dos músicos Adelbert Carneiro (baixo), Esdras de Souza (saxofone) e Edgar Matos (piano). "É importante que outros músicos acreditem mais nesse trabalho social, que é muito importante. Como todo mundo fala, o futuro do Brasil é a criança, e se não for delegada coisa boa na vida dela, pode ficar complicado", afirma Nazaco Gomes, que forma o trio com Kleber Benigno e Márcio Jardim.

O grupo vem ministrando oficinas desde o dia 7 de novembro. Foram oito oficinas em escolas da Cidade Velha, São Braz, Guamá, Sacramento, Batista Campos

alternativos, como contêineres de lixo, latas de manteiga e latinhas de refrigerante. "Os contêineres fazem as batidas graves. A lata de manteiga faz as batidas de médio-agudo. E as latinhas fazem o agudinho".

Os materiais alternativos tomam o lugar dos instrumentos tradicionais para garantir o acesso facilitado. "Se fôssemos utilizar instrumentos mesmo, o valor do projeto iria ultrapassar três vezes o que é", afirma Nazaco. Pela primeira vez, o projeto também ofereceu oficinas de canto, ministradas por Reginaldo Vianna e Severo Almeida.

"Foi necessário incluir o canto porque a letra tem que aparecer para enriquecer mais a parte da percussão. E o canto se encaixa muito bem com a percussão", acredita Nazaco.

Segundo os músicos do Trio Manari, a receptividade dos alunos superou as expectativas, com a atenção crescente das crianças. Os músicos aproveitaram para captar isso para valorizar a cultura regional. "Queremos passar um pouco mais de cultura regional para eles, para que eles tenham uma ideia do que é



INTERESSE ■ Os participantes do projeto durante um ensaio: ritmos da cultura regional como educação musical

pouco das nossas raízes. A nossa cultura está aí para ser passada. Eu fico até abismado de ver professores falar para as crianças que a música do Latino é boa para eles escutarem enquanto existe uma diversidade musical no nosso Estado que resiste a tudo isso", critica Nazaco.

Para o músico, as oficinas podem ser um passo para a formação de novos percussionistas.

ações musicais desse tipo, futuramente vai poder encontrar alguns deles na carreira artística". O projeto "Tem Mão de Criança no Tambor" é realizado pela

Produz Cultura e Comunicação, com patrocínio do Banco da Amazônia, parceria do projeto Amigos da Escola e apoio da Amazônia Celular e Hileia.

SERVIÇO

Show de encerramento do projeto "Tem Mão de Criança no Tambor". Às 18h, no Memorial dos Povos (Av. José Malcher). Aberto ao público.

HOJE E AMANHÃ

São José Liberdade Marujada apresenta Feira

Dezembro é um mês para os habitantes da Pará: no próximo dia 26 de várias partes do Brasil se reúnem para acompanhar a Marujada manifestação cultural e São Benedito que vêm tempo dos negros escravos. Antes, porém, o interessado em conhecer atração cultural e turística pode conferir a programação de abertura do Projeto Liberdade Pará, a partir das 10h de hoje e também amanhã no Espaço São José.

O projeto é uma iniciativa da Associação São José com apoio da Paratur, Instituto de Artes do Pará e da Companhia de Dança Pinto. A intenção é incentivar o acesso das pessoas que em Belém às manifestações culturais dos municípios, agregando atrações de interior do Estado. A música, os artesanatos e atrações turísticas do projeto vão aproximar o turismo de Belém dessa efervescência cultural que acontece no interior. Será uma ótima oportunidade para termos



Mostrando postagens classificadas por relevância para a consulta MANARI. Ordenar por data | Mostrar todas as postagens

1.7. 1.0. 1.9

Trio Manari celebra com show chegada do 1º DVD



Fotos do show: Alan Soares

A essência musical e a performance do Trio Manari registrada no primeiro DVD da carreira do grupo. "Sócio" da Manari, será feito com show homônimo neste sábado, 19, às 20h, no Teatro do Sesi. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro ou online (http://bit.ly/Trio_Manari).

O show de lançamento conta com as 8 músicas do DVD, sendo seis delas inéditas. "Dançando no Rio", que está no primeiro CD do grupo, foi regravada, trazendo uma nova roupagem. "A gente está mergulhando mais no universo percussivo nesse momento, fomentando mais a percussão aqua do Norte para que seja mais vista lá fora do Brasil", diz Kleber Paturi.

"São peças de percussão realmente grandes, com todo mundo fazendo partes diferentes, compartilhando mesmo dos tambores. Os últimos trabalhos que a gente fez foram em cima das músicas das outras pessoas, trabalhamos mais para acompanhar outros artistas, e agora não, agora estamos voltando às nossas raízes. Os tambores estão na frente", diz Márcio Jardim.

Para Nazaco, o DVD traz uma soma de tudo que o grupo já fez. "As ideias, as técnicas e outras coisas bacanas acumuladas nesses anos de carreira. Havia composições do DVD mista parte é mais dos graves, mais da levada. As quebradas ficam mais para o Márcio (Jardim) e o Paturi (Kleber Benigno)", diz Nazaco.



"É muita figura junta e o bumbo é só um detalhe, é estiver quebrando junto, então a gente decideu fazer só a levada mesmo para não embalar. Isto é uma coisa que em um ensaio a gente possa tocar, é uma coisa complicada pra tocar. Faremos quatro peças só nos três no palco, só a percussão", complementa.

<https://holofotovirtual.blogspot.com/search?q=MANARI>

LUCIANA MEDEIROS
Belém, Pará, Brazil
Ver meu perfil completo

O QUE JÁ ROLOU POR AQUI

- ▼ 2023 (87)
 - ▼ setembro (1)
 - 1 a Casa do Artista há experiência Sibôo
 - agosto (12)
 - julho (15)
 - junho (10)
 - maio (15)
 - abril (11)
 - março (5)
 - fevereiro (6)
 - janeiro (12)
- 2022 (124)
- 2021 (208)
- 2020 (170)
- 2019 (205)
- 2018 (176)
- 2017 (62)
- 2016 (301)
- 2015 (243)
- 2014 (218)
- 2013 (297)
- 2012 (117)
- 2011 (433)
- 2010 (499)
- 2009 (227)
- 2008 (49)

2/09/2023, 14:08



"É muita figura junta, e o bumbo é só um detalhe, é estiver quebrando junto, então a gente decideu fazer só a levada mesmo para não embalar. Isto é uma coisa que em um ensaio a gente possa tocar, é uma coisa complicada pra tocar. Faremos quatro peças só nos três no palco, só a percussão", complementa.

Holofote Virtual - Jornalismo Cultural: I

Nazaco Gomes: Ho meu caso, eu estava querendo diminuir as estantes, então eu fiz uma trave e coloquei, como em percussão erudita que às vezes a gente coloca na trave. Então eu coloquei vários instrumentos pendurados, que ficam bem ao meu alcance, porque eu vou tocar sentado, o curimbó é menor, já os instrumentos mais médios e agudos ficam na trave.

Ilo caso do Márcio (Jardim), tudo ficou mais centrado, como ele sempre faz com a gente, no apoio do bumbo, que não é de música comercial. É um bumbo mais seco, por causa do ajuste com os graves, e a parte mais metálica, com pratos cobwell. Tem calix, tons e tambores que ele vai tocar com a mão também, além de um trio de congas, que é mais grave. A larga, ele substitui por um "barriço", que ele mandou construir, e isso então é uma novidade no set. O som do "barriço" vai ser usado no set dele.

Temos novidades também no set do Paturi, que vai usar umas latas que ele tem e que são muito interessantes para fazer melodias. Tem música que vai ser tocada só com nós três no palco, e vai ter essa melodia das latas com algumas coisas eletrônicas pelo fundo, não usando coisas graves. Enfim são coisas muito pequenas e poucas só pra ir orientando o tempo da música, porque tem música que tem muita mudança de compasso.

Holofote Virtual: Ilesse DVD vai ter um repertório autoral de 07 músicas inéditas, fala um pouco desse repertório.

Nazaco Gomes: É, fizemos 07 novas músicas, especialmente pra gravação do DVD, mas vamos fazer também a música Dançando no rio, que não é inédita, mas ganhou uma nova roupagem, com a melodia e os baixos na Marimba. Ihas demais composições, vão tocar os filhos do Márcio, William e Wesley Jardim, na guitarra e baixo respectivamente. Eles vão fazer os temas instrumentais. Já tocam com a gente desde criança.



Latina.

Holofote Virtual: Depois da gravação do DVD, qual vai ser o planejamento para mostrar essa produção?

Nazaco Gomes: Temos muitos amigos em todo quanto é lugar. Ia Suiça, na Alemanha, Inglaterra, EUA, por onde a gente passou. Vamos encaminhar esse material para eles para quem sabe ano que vem tenhamos perspectivas de viagem.

Holofote Virtual: O Trio Manari teve seu ápice nesse momento do PASIC, e depois deu uma, digamos assim, sumida ou o que houve, na sua opinião?

Nazaco Gomes: O que eu vejo é que não foi só a gente que deu esse tempo. Ilo geral, e não é só um caso da percussão, o espaço para essa música que é mais "escondida", não é uma música comercial, começa a ser invadido por muita música

<https://holofotovirtual.blogspot.com/search?q=MANARI>

02/09/2023, 14:08

Holofote Virtual - Jornalismo Cultural: Res

eletrônica. Ihas rádios tem muita música sertaneja, e nesse momento todo, a cultura, eu acho que realmente, ela foi nivelada muito por baixo. Então quem faz uma música mais elaborada, mais de pesquisa, intelectual, não teve oportunidade, não se abriu essa oportunidade, não só aqui, mas no mundo inteiro.



Holofote Virtual: A história da percussão paraense tem gente importante antes de vocês, como Arythanã, que acaba de receber título de Mestre da Cultura, o Zé Macêdo, Dadapêda e outros. Vejo que o Manari representa uma nova geração e também se coloca, pelo trabalho extremamente autoral e criativo, como um divisor de águas na percussão amazônica. Tu concordas com isso?

Nazaco Gomes: Eu acho que temos dois momentos em que a percussão na Amazônia tem uma mudança, a primeira quando chega por aqui o professor Luís Roberto Sciolci Sampaio (Betão), que fundou o curso de percussão no Conservatório Carlos Gomes. A partir dai abre-se as portas para uma percussão mais técnica. Depois nossa participação no grupo de percussão da Fundação é motivo de orgulho. O que fizemos e trouxemos como técnica de grupo de percussão surge após esses momentos.

Holofote Virtual: A geração anterior era mais intuitiva, não tinha muito acesso a esse estudo da técnica, devia ser mais complicado...

Nazaco Gomes: Com certeza, não tinha internet, a gente não tinha nada, era muito difícil, e como buscar isso? Escutando muito disco. Fomos privilegiados de ter escutado muita música latina, então a gente tem uma peculiaridade dessa escuta. Quando a gente toca samba, nosso agudo é no "E", não é no tempo, então nosso samba já é diferente.

Holofote Virtual: É inegável que o Manari se tornou um divisor de águas na história da percussão paraense e também vem gerando percussionistas mergulhados nessa sonoridade amazônica...

Nazaco Gomes: É verdade, e agora já tá chegando uma nova geração, que é até de Manaus. Tem o Igor Saunier, que está lançando o livro Tambores da Amazônia, ele foi aluno nosso em oficinas lá em São Paulo. Hoje ele faz mestrado, que é em cima do livro que ele está construindo, então acho que é um legado que o Manari está deixando.



Holofote Virtual: E como estão teus trabalhos paralelos ao do Trio Manari, quais teus projetos?

Nazaco Gomes: Eu estou desenvolvendo um projeto junto com o percussionista Carlos "Canhão", que é um livro de ritmos amazônicos que estamos desenvolvendo, devemos concluir agora em 2019, e as aulas/oficinas que eu dou no Marajó, no Curro-Velho. Também acompanho alguns artistas, mas de projeto mesmo é esse do livro que a gente deve lançar em 2019 e o DVD do Manari é claro.

Holofote Virtual: Mas a meta depois da gravação do DVD, é ganhar o mundo?

Nazaco Gomes: É. Pode ser, porque a gente entrou agora num momento político muito ruim, a gente está às escuras. Não sabemos o que vai acontecer. A arte depende de muita coisa para ser desenvolvida. Para viajarmos, dependemos das passagens, é muito difícil o artista se bancar sozinho, ter respaldo para isso é muito difícil, mas vamos ver se o novo gestor do estado vai olhar pra classe artística, né.

Holofote Virtual: Alguma coisa para concluir sobre essa trajetória do Manari?

<https://holofotovirtual.blogspot.com/search?q=MANARI>

Iazaco Gomes: Iossa trajetória é bem bonita, e como em toda a arte a gente tem nossas histórias de perdas e ganhos. É como acontece em qualquer outra profissão. O Manari teve seus altos e baixos durante esses 18 anos, mas a gente conseguiu segurar a onda, porque a gente tem uma história juntos, e a gente não vai abandonar isso do nada.

Temos um laço afetivo muito forte, nós somos muito amigos, nossas famílias são amigas, então a gente tem essa força muito grande. E não é só para com o Manari, mas com todos os nossos amigos da percussão, principalmente os daqui da região.

Holofote Virtual: Tem mais alguma coisa que tu gostarias de acrescentar?

Nazaco Gomes: A única coisa que eu vou acrescentar é que estou ao lado de amigos, parceiros para ser feliz na hora de tocar.

Postado por Holofote Virtual às 11:09 Nenhum comentário:

8 . 12 . 21

Manari mostra os Ritmos e Tambores da Amazônia



Márcio, Iazaco e Kleber Benigno (Paturi)

Fotos de Cláudio Ferreira com montagem do blog

Referência na música brasileira, no campo da pesquisa e da execução percussiva com características amazonicas, o Trio Manari lança, nesta quinta-feira, 9 de dezembro, às 20h, pelo canal de Youttube, o projeto "Ritmos e Tambores da Amazônia", realizado por meio de Prêmio do Edital de Música - Lei Aldir Blanc, SECULT-Pa, Secretaria Especial de Cultura/Ministério do Turismo e Governo Federal.

Em formato audiovisual, gravado no Teatro do SESI-Pa, o projeto apresenta os músicos, que compartilham a pesquisa que desenvolvem há duas décadas sobre os ritmos e tambores amazônicos. Márcio Jardim aborda o Samba de Caceté, originário de Cametá; Iazaco Gomes, que tem vasta pesquisa sobre o curimbo, fala sobre os seus diversos instrumentos, estilos de temáticas, em diversas regiões onde essa cultura tem fortes tradições, como o Marajó, Santarém Ivo, Vigia de Iazaré, Marapanim.

Já o músico Kleber Benigno, Paturi, explana sobre o ritmo e as caixas do Marabaixo, originário da comunidade do Quilombo do Curiaú, em Macapá (AP). Os episódios abrem com a contextualização de cada ritmo, a partir de sua respectiva comunidade, e seguem com as demonstrações práticas em que são revelados os toques tradicionais e como estes são aplicados no trabalho do trio.

O Manari nasce e logo ganha os rios e estradas da Amazônia, percorrendo comunidades tradicionais, onde os músicos aprendem os toques de tambor, diretamente com seus mestres, para também atravessar o oceano, chegando à Europa e aos Estados Unidos. Agora já são 20 anos de trajetória, em que o grupo gravou dois CDs, "Braços da Amazônia", "Manari", além do DVD "Sons da Floresta", gravado no Teatro Waldemar Henrique, em Belém, lançado com o apoio do Rumos Itaú Cultural.

Os músicos, porém, já tinham uma trajetória de 10 anos antes de iniciar o Trio Manari. São 30 anos de estrada desde que cada um se envolveu, do seu jeito, com a música. Márcio Jardim nasceu numa casa de samba chamada Morro do Pagode, já Iazaco Gomes era envolvido em grupos folclóricos e começou como dançarino, enquanto Kleber Benigno, Paturi, primeiro enveredou pelo rock, trabalhando, nos anos 80, na célebre banda Mosaico de Ravenna, primeiro como roadie e depois como percussionista.

Do erudito às comunidades tradicionais

<https://holofotovirtual.blogspot.com/search?q=MANARI>

02/09/2023, 14:08

Holofote Virtual - Jornalismo Cultural: Resultado

Participaram da gravação e estarão no show de lançamento, os músicos Marcelino Santos (banjo), Wesley Jardim (baixo), William Jardim (guitarra), Daniel Serrão (sax tenor), Felipe Ricardo (sax alto), Lulu Bone (trombone) e Gerson Levy (trompete). O jornalista e radialista Edgar Augusto, do programa Feira do Som, na Rádio Cultura do Pará, também fez uma participação, apresentando o Trio Manari ao público que esteve na lateral de gravação do DVD.

Um dos projetos selecionados pelo Rumos Itaú Cultural de 2017/2018, o DVD tem direção de Caco Souza, com produção executiva de Aline Vieira, direção musical do Trio Manari e direção artística de Carlos Canhão Brito. Além do patrocínio do Rumos Itaú Cultural, o projeto teve apoio cultural da Pro Music, Loja Rosário - Soluções em Áudio e Música, Reator Cultural Socioambiental, Loja Tambores Zé Benedito.

Referência da percussão na região norte



Gravado em Belém, em dezembro do ano passado, no Teatro Waldemar Henrique, "Sons da Floresta" traz a identidade rítmica do Trio Manari, que numa trajetória que tem reconhecimento internacional e se mantém como uma das maiores referências da percussão na Região Norte.

Márcio Jardim, Iazaco Gomes e Kleber Benigno pesquisam, há 20 anos, a percussão de sonoridades amazônicas, além de instrumentos próprios como o curimbo, feito de madeira rústica e de couro de boi. Isso instigou a produtora cultural Aline Vieira, que propôs ao grupo a realização do projeto. Ela ouviu falar do trabalho dos percussionistas em uma oficina de oferecida pela Escola de Música da UFPA, em 2010.

"A essência instrumental da Amazônia foi o que mais me instigou a querer saber mais esse processo de desenvolvimento do grupo, como conseguem atravessar as barreiras dos sons da natureza e transpor para o instrumento. Logo entendi que para se ter aquele som, o meio de transmissão era a floresta, através dos instrumentos feitos dela, seja o curimbo, seja um ganzá, ou até mesmo a voz como instrumento de fala do nosso cotidiano amazônico", diz Aline Vieira.



O Trio Manari tem apenas um CD lançado em 2002, com o qual, em 2004, foi premiado em duas categorias no I Prêmio Cultura de Música da Funtelpa e Governo do Estado - melhor CD e melhor CD Instrumental Enredo. Em 2005, esteve no "Ano do Brasil na França", além de shows em Ilancy e do Festival de Jazz de Calena.

Entre outras apresentações, em abril de 2006, o show Manari Maná reuniu ao Trio, no "Encontro de Tambores", realizado no Theatro da Paz, o músico Ilaná Vasconcelos, um dos maiores percussionistas do mundo. A última turnê foi em 2009, quando o trio viajou em turnê pela Europa passando por países como Inglaterra e Portugal.

Kleber Benigno iniciou sua carreira nos anos 1990, com o grupo Mosaico de Ravenna. Inicialmente como roadie e depois como percussionista. O músico tem influência do rock e da música latina - estudou dois anos com o músico uruguaio radicado em Belém, Daniel Benítez -, da Música Popular do Brasil e a Cultura Popular da Amazônia. Atualmente cursa licenciatura em música e o técnico em percussão na Emufpa.

Percussionista nascido em família de músicos, Márcio

<https://holofotovirtual.blogspot.com/search?q=MANARI>



PRODUCAOTRIOMANARI@GMAIL.COM
91) 98476-7245